

Foto: Acervo do Programa de Formação Continuada em Educação, Saúde e Cultura Populares



II Encontro Nacional de Educação, Saúde e Cultura Populares (II ENESCPOP)
Barraca dos Indígenas
(15 a 17 de junho de 2006)

Plantas medicinais e fitoterápicos no contexto da academia, governo e organizações da sociedade civil: exemplo de iniciativas populares no município de Uberlândia-MG

Vilma Lúcia M. Quirino Britto, Renata Ferreira de Resende, Neire Moura de Gouveia, Fabrícia Caetano do Amaral, Elberth Henrique M. Teixeira, Wilson Felipe Pereira, Foued Salmen Espíndola¹

Resumo

Este estudo foi realizado na cidade de Uberlândia-MG e teve como objetivos mapear os locais onde são cultivadas, produzidas e distribuídas plantas medicinais e seus preparados, avaliar o conhecimento e o uso popular destas espécies confrontando com dados da literatura científica. A metodologia utilizada foi aplicação de questionário semi-estruturado, a fim de avaliar em aspectos diversos a situação dos locais existentes, coleta e catalogação botânica das plantas coletadas que foram devolvidas à comunidade na forma de exsicatas devidamente identificadas. Foi constatada a existência de cinco locais, três deles foram visitados e os demais estavam impedidos por reformas. Todos os entrevistados trabalham com plantas há mais de dez anos. Em dois destes locais são cultivados e manipulados mais de vinte plantas medicinais e no outro, apenas duas (*Lippia alba*-erva cidreira e *Passiflora* sp-maracujá). Os preparados produzidos consistem na maioria em tinturas, pomadas e xarope. Em muitos casos o próprio paciente faz seu diagnóstico e o responsável pelo local indica, prepara e distribui os produtos. As doenças mais comuns diagnosticadas e tratadas foram: anemia, bronquite, gripe e vermes em crianças, gastrite e próstata em homens, problemas ginecológicos em mulheres e osteoporose em idosos. As plantas mais encontradas foram bardana, confrei, guaco, hortelã, camomila e arnica.

Palavras-chave

Plantas medicinais. Fitoterapia. Iniciativas populares.

1. Respectivamente: Farmacêutica; Pós-graduanda em Genética e Bioquímica da Universidade Federal de Uberlândia; Sec. da Rede Fitocerrado. Graduanda em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Uberlândia; Sec. da Rede Fitocerrado. Bióloga; Pós-graduanda em Genética e Bioquímica da Universidade Federal de Uberlândia. Graduanda em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Uberlândia. Graduando em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Uberlândia. Professor do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade Federal de Uberlândia. Professor do Instituto de Genética e Bioquímica da Universidade Federal de Uberlândia; Presidente do Conselho Administrativo da Rede Fitocerrado (foued@ufu.br).

Medicinal plants and phytotherapics in the context of academy, government and society organizations: exemple of popular initiatives in Uberlândia/MG

Vilma Lúcia M. Quirino Britto, Renata Ferreira de Resende, Neire Moura de Gouveia, Fabrícia Caetano do Amaral, Elberth Henrique M. Teixeira, Wilson Felipe Pereira, Foued Salmen Espíndola*

Abstract

This study was conducted in Uberlândia-MG aiming to map the places where medicinal plants are grown and distributed as well as the pharmaceuticals made from them and to evaluate the knowledge and the popular use of these species against data of scientific literature. The methodology consisted in applying a semi-structured questionnaire to evaluate several aspects of the places and also collecting and botanically cataloguing the plants which were taken back to the community as properly identified exsiccates. Five locations were identified, three of them were visited as the others were being reformed. All those interviewed have work with plants for over ten years. In two of these locations, they cultivate and manipulate more than 20 medicinal plants and in the other only two plants (*Lippia alba* and *Passiflora* sp-passion fruit). The pharmaceuticals produced are mostly dyes, creams and syrup. In most cases the patient is who makes the diagnosis and the responsible for the location indicates, prepares and distributes the pharmaceuticals. The most common diagnosed and treated diseases were: anaemia, bronchitis, influenza and worms in children; gastritis and prostate gland conditions in men; gynecological problems in women and osteoporosis in elderly people. The most found plants were "bardana", "confrei", "guaco", mint, chamomile and arnica.

Key words

Medicinal plants. Phytotherapy. Popular initiatives.

* Respectively: Chemist – Post-graduate in Genetics and Biochemistry of Universidade Federal de Uberlândia. Rede Fitocerrado's Secretary's Office. In process of graduating at Universidade Federal de Uberlândia. Biologist – post-graduate in Genetics and Biochemistry of Universidade Federal de Uberlândia. In process of graduating at Universidade Federal de Uberlândia. Teacher of the Biomedical Sciences Institute of Universidade Federal de Uberlândia. Teacher of the Genetics and Biochemistry Institute of Universidade Federal de Uberlândia. President of the Administrative Council of Rede Fitocerrado (foued@ufu.br).

Introdução

Para a formação do profissional é imprescindível sua interação com a sociedade, compreendendo suas dificuldades e necessidades para referenciar sua formação com os desafios que terá de enfrentar. Dessa forma, percebe-se a importância da atividade de extensão interligando a academia com a comunidade, promovendo a geração de conhecimentos e oportunidades, levando à comunidade o conhecimento produzido. Não podemos entender a Universidade como detentora de conhecimento, mas sim aprimoradora, permitindo uma troca de informações e viabilizando o avanço científico. Ela produz conhecimento a partir da experiência com a comunidade. Assim, o desenvolvimento de programas e projetos de extensão proporciona ampliação da oferta e melhoria da saúde e qualidade de vida da população brasileira, aproximando universidade da comunidade, população, principalmente através de trabalhos assistenciais (GONÇALVES, 2004).

Nesse contexto, inserem-se as atividades da Rede Fitocerrado do Triângulo Mineiro, institucionalizada em 2006, cujas ações vão de encontro às políticas discutidas no âmbito do Governo Federal: promover uso racional de plantas medicinais, cultivo, padronização da produção, preservação da biodiversidade do Cerrado; pesquisa e inovação tecnológica; estimular a inserção de plantas medicinais na rede pública de saúde na forma de terapia complementar e mais barata; promover a defesa do Cerrado como bioma riquíssimo em biodiversidade, da qual podem ser extraídos inúmeros extratos que constituirão produtos fitoterápicos, nutracêuticos e cosmocêuticos.

Em 2006, foi aprovada a emenda parlamentar *"Rede Fitocerrado: projeto de atividade de saúde - fitoterapia"*, via PROEX (Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis/UFU), que objetivou a promoção da inserção de fitoterápicos nas comunidades carentes, um projeto já existente junto à comunidade do

Bairro Guarani, em parceria com sua Associação Feminina - Uberlândia/MG. Apesar da grande evolução no desenvolvimento de medicamentos industrializados, ainda há dificuldades na sua utilização por parte da população carente. O custo elevado desses medicamentos, a facilidade de acesso, o baixo custo e a tradição das plantas medicinais são fatores que contribuem para sua crescente utilização.

O uso das plantas e fitoterápicos tem sido estimulado por iniciativas do Ministério da Saúde. Em 2006, através da PORTARIA GM nº 971, publicada em Diário Oficial da União, é proposta a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), incluindo plantas medicinais e fitoterapia, homeopatia, entre outras, como opção terapêutica no Sistema Único de Saúde. Considerando que a Fitoterapia é um recurso terapêutico caracterizado pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas e que o Brasil possui a maior biodiversidade do planeta aliada a uma diversidade cultural, o uso de plantas medicinais vinculando o saber popular e a validação de seu uso é fundamental para garantir a segurança e a eficácia de sua utilização como terapia complementar, resgatando e potencializando o conhecimento tradicional.

Os fitoterápicos são medicamentos preparados exclusivamente com matéria-prima ativa vegetal (plantas e suas partes fresca ou seca). É caracterizado pelo conhecimento da eficácia e dos riscos de seu uso, assim como reprodutibilidade e constância de sua qualidade. Sua eficácia e segurança é validada através de levantamentos etnofarmacológicos de utilização, documentações tecnocientíficas em publicações ou ensaio clínico de fase 3 (BRASIL, 2004). Entretanto, o aproveitamento adequado dos princípios ativos de uma planta exige o preparo correto, ou seja, para cada parte a ser usada ou doença a ser tratada existe uma forma de preparo e uso adequados (ARNOUS, 2005). A efetividade no

tratamento depende de diversos fatores; entre eles, a procedência do material que, se não for de boa qualidade, compromete a ação terapêutica do medicamento produzido. Embora sejam utilizadas plantas cultivadas, muitas vezes, livre de agrotóxicos, elas carregam consigo microorganismos provenientes do solo ou da água (que pode estar contaminada com esgotos). Nesse caso, ao invés de curar, elas podem provocar sintomas indesejáveis ou agravamento da doença. Aliado a este fato, grande parte do comércio de plantas é feito em ervanários (com rótulo industrializado) ou em feiras, quase sempre expostos ao sol, umidade, poeira, gases e metais pesados provenientes das descargas de automóveis, comprometendo sua qualidade e sua ação terapêutica. Em geral, essas preparações não possuem certificado de qualidade e merecem atenção especial, pois há a possibilidade de identificação incorreta da planta, pois uma mesma planta tem vários nomes populares dependendo da região de cultivo, e também a possibilidade de adulterações (com partes da mesma planta que não possui o ativo ou com plantas diferentes).

Grande parte da população usuária de plantas medicinais considera os produtos a base de plantas medicinais inócuas e sem riscos à saúde; existe o mito de “que se não fizer bem, mal não faz”. Nesse caso, torna-se relevante o papel da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) no tocante às regulamentações existentes em relação ao uso de produtos a base de plantas, evitando seu consumo de forma irracional e indiscriminada. Nesse sentido, destaca-se a RE 357/2002, que regulamenta a inclusão de tarja vermelha nos produtos a base de *Hypericum perforatum*, conhecida popularmente como erva-de-São João (BRASIL, 2002), e RE 356/2002, que dispõe sobre produtos a base de Kava-Kava (*Piper methysticum* L.), os quais devem conter a frase de advertência ‘venda sob prescrição médica’, evitando assim seu consumo sem nenhuma avaliação médica, devendo ser adquiridos somente através de prescrição (BRASIL, 2002). Deve-se levar em conta que

produtos a base de plantas medicinais também possuem interações com outros medicamentos, o que pode diminuir sua ação terapêutica ou provocar efeitos tóxicos. Exemplo disso é o *Hypericum perforatum*, que possui ação farmacologicamente ativa para tratamento de depressão leve e moderada, mas pode interagir com outros medicamentos como digoxina, contraceptivos orais e varfarina. Produtos contendo Kava-Kava é indicado para tratamento de ansiedade, insônia, agitação e nervosismo, mas há relatos de problemas hepáticos decorrentes do uso contínuo dessa droga vegetal (BRASIL, 2004). Considerando que o brasileiro é um grande consumidor de bebidas alcoólicas e que pode possuir algum tipo de comprometimento hepático, é preciso ter cautela na sua utilização. É importante sempre informar ao médico caso o paciente faça uso de plantas medicinais juntamente com os medicamentos alopáticos.

O objetivo deste estudo foi mapear em Uberlândia os locais que cultivam e utilizam plantas medicinais como tratamento, produzindo e distribuindo fitoterápicos para a população, visando à concretização do projeto: Modelo de inserção de fitoterápicos no Programa de Saúde da Família, contemplado no edital FAPEMIG-SUS/2005 (Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Minas Gerais).

Método

O mapeamento foi realizado na cidade de Uberlândia, no período de agosto a dezembro de 2006, através de informações coletadas na própria comunidade. Foram realizadas entrevistas, utilizando-se um questionário semi-estruturado composto de vinte e cinco questões enfocando as plantas mais utilizadas, sua obtenção, formas de preparo, livros usados como fonte de informação, uso de rezas, benzedura ou simpatia, doenças tratadas em crianças adultos e idosos, se realizam o diagnóstico através dos sintomas, necessidade de apoio de gestores municipal ou estadual. O questionário foi apli-

cado pelos alunos bolsistas do projeto (cursos de Odontologia, Biologia e Enfermagem/UFU), no momento das visitas aos locais. Foi feita a coleta, na presença da pessoa entrevistada, das plantas cultivadas no local. O material botânico coletado foi fotografado, herborizado segundo metodologia botânica usual, sendo as exsiccatas identificadas pela Prof^a. Dr^a. Adriana Assis Arantes, por comparação direta com material depositado no herbário do Instituto de Biologia da UFU e por informações constantes na bibliografia especializada disponível. Para cada material coletado, foi anexada uma ficha contendo as seguintes informações: nome científico, família, nome popular, indicações terapêuticas, coletor e local de coleta. As exsiccatas foram anexadas em pastas e devolvidas aos seus respectivos locais de coleta.

Resultados

O mapeamento no município de Uberlândia evidenciou cinco locais onde são cultivados e preparados chás e tinturas a base de plantas medicinais, os quais são distribuídos gratuitamente à comunidade. Em contrapartida, a população contribuiu doando recipientes de envase para os preparados e mudas, cuidando e mantendo os canteiros. Foram visitados três locais, pois os demais estavam em reforma. Durante a visita, as plantas foram fotografadas, coletadas, levadas ao herbário da Universidade Federal de Uberlândia e secadas para posterior identificação botânica.

Percebe-se que o conhecimento dos entrevistados a respeito das indicações das espécies cultivadas e manipuladas foi adquirido através do saber popular, passado às gerações, tendo grande importância a figura feminina na transmissão de conhecimento. Nos locais ligados à pastoral operária, seus responsáveis não exercem outras atividades. Um dos entrevistados demonstrou conhecimento científico aliado ao tradicional, por se tratar de um profissional da saúde - no caso, médico -, que utiliza plantas medicinais e seus preparados há mais de

dez anos junto à comunidade carente do Bairro Guarani através de atendimento na Unidade Básica de Saúde (UBS). Os demais entrevistados também indicam, usam e manipulam plantas medicinais há mais de dez anos para o tratamento das doenças mais comuns que acometem crianças, jovens, adultos e idosos. Em dois destes locais são cultivadas e manipuladas mais de vinte plantas medicinais (tabela 1, pág 99), e no outro, apenas duas (*Lippia alba*-erva cidreira e *Passiflora sp*-maracujá). Algumas delas constam na relação das trinta e quatro plantas com eficácia terapêutica validada, as quais são autorizadas pela ANVISA. Os locais que eventualmente recebem apoio financeiro são mantidos quase que exclusivamente por trabalho voluntário, mas manifestam a necessidade de contar com gestores públicos para implantação e manutenção de programas locais, no modelo das farmácias vivas comunitárias, implantadas, inicialmente, no Estado do Ceará, com parcerias das prefeituras, secretarias de saúde e agricultura, associações comunitárias, instituições de ensino, pesquisa e extensão, para aproveitamento integral dos benefícios, resgatando valores da cultura popular.

Os preparados à base de plantas produzidos nesses locais consistem na maioria em tinturas, pomadas e xaropes por serem preparações simples que não exigem aparelhos sofisticados no seu preparo. Na maioria dos casos, o próprio paciente faz seu diagnóstico, e os responsáveis de cada local fazem a indicação, manipulação e a distribuição dos produtos. As doenças mais comuns diagnosticadas e tratadas foram: anemia, bronquite, gripe e vermes em crianças, gastrite e próstata em homens, problemas ginecológicos em mulheres e osteoporose em idosos.

Discussão

Algumas características desejáveis das plantas medicinais são: eficácia, segurança no uso, reprodutibilidade e qualidade. Entretanto, devem ser levados em conta alguns pontos para

formulação dos fitoterápicos, necessitando do trabalho multidisciplinar para que a espécie vegetal seja selecionada corretamente, o cultivo seja adequado, a avaliação dos teores dos princípios ativos seja feita e para que a manipulação e a aplicação na clínica médica ocorram. Sendo assim, o modelo das farmácias vivas se faz importante para garantir à população o acesso a plantas certificadas e de boa qualidade. A identificação e a catalogação das espécies têm por finalidade devolver a esses locais a veracidade da classificação e das indicações terapêuticas, garantindo a segurança no uso de plantas e seus preparados pela população e evitando confusões quanto aos nomes populares e suas respectivas indicações terapêuticas. Nem sempre as indicações populares são validadas cientificamente, daí a importância de dar preferência ao uso de plantas que constam na RE nº 89/2004 da ANVISA. Essa resolução contém uma lista de plantas com seus nomes científicos, as partes utilizadas, a indicação terapêutica, a forma de uso (posologia) e a frequência com que o medicamento deve ser administrado. Ressaltamos aqui a importância da atuação dos profissionais de saúde no sentido de orientar a comunidade quanto a adequação às exigências da Vigilância Sanitária em relação ao espaço físico, higienização, preparo, armazenamento de plantas e produtos, garantindo assim sua eficácia e sem oferecer danos à saúde.

Um outro aspecto a considerar é que, infelizmente, as informações técnicas e científicas geradas dentro das universidades nem sempre chegam à população. Cabe aos profissionais de saúde e aos programas municipais e nacionais de saúde esclarecer dúvidas da comunidade dentro das unidades básicas de saúde, nas visitas domiciliares e nos locais que cultivam, produzem e distribuem à comunidade, orientando quanto ao uso correto das plantas medicinais e seus produtos, evitando seu uso indiscriminado. A falta de informação da classe médica, que é o principal prescritor, a respeito das indicações terapêuticas, interações medicamentosas, efeitos adversos pelo uso de plantas e fitoterá-

picos, constitui um entrave à inserção dos fitoterápicos nas Unidades de Atenção Básica à Saúde. Muitas vezes, o médico não acredita no fitoterápico porque a resposta terapêutica relatada pelo paciente, quando do uso deste medicamento, é diferente daquela relatada quando se usa a planta como chá. A população usa os chás como remédio, cuja composição química é diferente de um medicamento fitoterápico que é tecnicamente elaborado e com composição definida.

Cabe aos pesquisadores e à mídia científica a divulgação tanto das indicações terapêuticas quanto dos riscos a que estão expostos os pacientes, principalmente em relação à automedicação e possíveis interações entre plantas e medicamentos, sem o conhecimento necessário à sua utilização, já que a população não informa ao médico quando usa plantas associadas ao medicamento alopático (JUNIOR, 2005).

Conclusão

É cada vez mais freqüente o uso de plantas medicinais, e isto exige um número maior de estudos científicos que comprovem tanto o efeito terapêutico quanto sua toxicidade, seus efeitos colaterais, interações com outras plantas e medicamentos, pois há uma variedade de espécies e uma vasta indicação terapêutica para cada uma delas. Dessa forma, evita-se seu uso errôneo e indiscriminado ao mesmo tempo em que preserva as espécies nativas evitando o extrativismo desenfreado. É necessária uma interação cada vez maior da academia e de órgãos públicos para que a população usuária seja informada dos benefícios e riscos do uso de espécies medicinais, remédios e fitoterápicos provenientes das mesmas. Constatase, portanto, a importância do profissional de saúde quanto ao seu conhecimento básico sobre plantas medicinais, e neste sentido seria importante a inclusão de disciplinas de Fitoterapia no currículo dos cursos de saúde. Torna-se necessário também nova busca a fim de mapear outros locais em Uberlândia e região do Triângulo Mineiro que cultivam e distribuem remédios caseiros e plantas medicinais.

Tabela 1: Lista das plantas medicinais coletadas em Uberlândia-MG, 2006.

Nome popular	Nome científico	Indicação terapêutica
Maracujá	<i>Passiflora edulis</i> (Sims)	Calmante, ansiolítico e indutor do sono.
Maracujá	<i>Passiflora alata</i> (Curtis)	Calmante, ansiolítico e indutor do sono.
Hortelã	<i>Mentha pulegium</i> L	Desordens digestivas, amenorréia, gota, resfriado, diurética. Em doses elevadas, é hepatotóxica.
Erva cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill N. E. Br)	Calmante, ação espasmolítica, atividade analgésica, sedativa, ansiolítica e mucolítica (facilita a expectoração).
Bardana	<i>Arctium minus</i> (Hill), (Bernh)	Depurativa, diurética, diaforética, diaforéticas, anticépticas e estomáticas.
Calêndula	<i>Calêndula officinalis</i> L	Antiespasmódica, antiinflamatória, anti-séptica, cicatrizante, depurativa, emenagoga, emoliente e sudorífica. Empregada contra conjuntivite, eczema, herpes e gengivite.
Sálvia	<i>Salvia officinalis</i> L	Problemas no fígado, contra lactação, salivação e suor excessivos, contra ansiedade, depressão e problemas de menopausa.
Camomila	<i>Chamomilla recutita</i> (L)	Digestivo, sedativo, antiflatulento, antiespasmódico, estimula o apetite.
Mil em rama	<i>Achillea millefolium</i> L	Diurética, antiinflamatória, antiespasmódica, cicatrizante, contra infecção das vias respiratórias superiores, indisposição, astenia, flatulência, dispepsia, diarreia, febres e gota.
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L	Desordens menstruais, inflamações na pele, dor de ouvido, dor de dente, febre, câibras, doenças do fígado, verminose; é abortivo.
Alcachofra	<i>Cynara scolymus</i> L	Ativar a vesícula, proteger o fígado, baixar o colesterol e o açúcar do sangue; para os rins, digestão e eliminar pedras de vesícula.
Alfazema	<i>Lavandula angustifolia</i> (Mill)	Estimulante, digestiva, antiespasmódica, tônica e antimicrobiana.
Dente-de-Leão	<i>Taraxacum officinale</i> (Weber)	Diurética, para dores reumática, diabetes, impotência, afecção de pele, hepáticas e biliares, prisão de ventre, astenia e distúrbios da função digestiva.

Melissa	<i>Melissa officinalis</i> L	Calmante, para dispepsia, gripes, bronquite crônica, cefaléias, enxaqueca, dores de origem reumática e gastrointestinal.
Arnica brasileira	<i>Solidago chilensis</i> (Meyen)	Estomáquica, adstringente, cicatrizante, uso externo em ferimentos, escoriações, traumatismos e contusões, doença de chagas.
Tanchagem	<i>Plantago major</i> L	Diurética, anti-diarréica, expectorante, hemostática, cicatrizante, contra infecções das vias respiratórias superiores, bronquite.
Erva de Santa Maria	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L	Estomáquica, anti-reumática e anti-helmíntica, contra bronquite e tuberculose.
Hortelã	<i>Mentha x piperita</i> L	Antibacteriana, antifúngica, antiprurido, anti-inflamatória, anti-úlceras e antiviral, má digestão, náuseas, antivomitivo, inflamações de boca, contusões.
Confrei	<i>Symphytum officinale</i> L	Inflamação, reumatismo, hemorróidas, tosse, bronquite e problemas menstruais, para picadas de insetos e queimaduras, uso externo.
Ginseng-brasileiro	<i>Pfafia paniculata</i> (Mart), (Kuntze)	Síndrome da fadiga crônica, hipoglicemia, impotência, artrites, anemia, diabetes, hipertensão, menopausa, disfunções hormonais e de estresses de diferentes origens.
Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i> L	Frutos ricos em vitamina C. Considerada excitante, febrífuga, aromática, anti-reumática e antidisenteria.
Pariparoba	<i>Pothomorphe umbellata</i> (L)	Diurética, anti-epilética, antipirética, usada contra doenças do fígado, inchaços e inflamações da perna, contra erisipela e filariose.
Cidrão	<i>Aloysia triphylla</i> (L Hér) Britton	Age como sedativo brando, reduzindo febres e aliviando espasmos especialmente os do sistema digestivo. Seu óleo é inseticida e bactericida. Para problemas nervosos, digestivos e acne.
Quelidônia	<i>Chelidonium majus</i> L	Para fígado, vesícula e problemas digestivos. Eliminar verrugas e calos em aplicações localizadas.
Boa-Noite	<i>Catharanthus roseus</i> (L) G. Doen	Sudorífica, diurética, hipoglicemiante, febrífuga, antileucêmica.

Pariri	<i>Arrabidaea chica</i> (Bonpl), (B. Verl)	Antiinflamatória, antimicrobiana, adstringente, espasmos intestinais, diarreia sanguinolenta, leucemia, lavagem de feridas, icterícia, anemia, albuminúria e enterocolite.
Cavalinha	<i>Equisetum giganteum</i> L	Adstringentes, diuréticos, estípticas, gonorréia diarreias, infecções dos rins e bexiga.

Referências

- GONÇALVES, Ana Lúcia Ribeiro. **O fazer-se e o ser docente nas Áreas de Ciências Agrárias, Biológicas e da Saúde na Universidade Federal de Uberlândia**. Uberlândia, 2005.
- BRASIL. Resolução. RDC nº 48, de 16 de março de 2004, **Diário Oficial**. Brasília, 18/03/2004.
- ARNOUS, A.H.; SANTOS, A.S.; BEINNER, R.P.C. Plantas medicinais de uso caseiro-conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. **Revista Espaço para Saúde**, Londrina, v.6, n.2, p.1-6, junho, 2005.
- BRASIL. Resolução. RE nº 357, de 28 de fevereiro de 2002, **Diário Oficial**. Brasília, 04/03/2002.
- BRASIL. Resolução. RE nº 356, de 28 de fevereiro de 2002, **Diário Oficial**. Brasília, 04/03/2002.
- BRASIL. Resolução. RE nº 89, **Diário Oficial**. Brasília, 16 de março de 2004.
- JUNIOR, V.F.V.; PINTO, A.C.; MACIEL, M.A.M. Plantas medicinais: cura segura? **Química Nova**, v. 28, n.3, p.519-528, 2005.